

STOCK SERRA DA VACA, FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA: GEOLOGIA E PETROGRAFIA

Ezenas Teixeira Moreira¹; Joane Almeida da Conceição^{2,3}; Maria de Lourdes da Silva Rosa^{3,4}; Herbet Conceição^{3,4}

¹Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe;

²Bolsista CAPES; ³Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias/UFS; ⁴Núcleo de Geologia/UFS

RESUMO: O Stock Serra da Vaca (SSV), localiza-se nas proximidades do povoado de Nova Vida, na região nordeste de Sergipe. Este estudo faz parte de um projeto maior que tem por objetivos melhor compreender o magmatismo granítico na Faixa de Dobramentos Sergipana (FDS) levando-se em conta os aspectos geológicos e petrológicos. O SSV é atribuído pela CPRM como pertencente aos granitos do Tipo Xingo, de natureza tardia a pós-tectônica relativo a Orogenia Brasileira que formou a FDS. O estudo do SSV foi realizado em várias etapas. Inicialmente fez-se o levantamento sobre os dados disponíveis sobre a geologia da região de ocorrência do SSV e, posteriormente realizou-se a confecção de mapa fotogeológico base, na escala de 1:25.000, utilizando-se das fotografias aéreas realizadas pela Força Aérea Brasileira (1984/1989). Em seguida foram feitas missões de campo para coleta de dados geológicos e de amostras representativas do SSV para estudos petrográficos. O mapa fotogeológico foi o documento utilizado como suporte para os trabalhos de campo. O SSV, com 20 km², tem forma alongada NS, sendo intrusivo em terrenos graníticos atribuídos ao Tipo Glória, a norte, e migmatíticos, ao sul. Os contatos com as encaixantes foram inferidos particularmente pelo padrão de drenagens, densidade de lineamentos nos terrenos encaixantes e relevo. Em campo as rochas do SSV ocorrem em lajedos descontínuos, apresentam normalmente cor cinza e exibem granulação fina a média, existindo tipos porfíricos. Enclaves máficos microgranulares ocorrem com frequência nos tipos de granulação fina. Eles exibem formas variadas, mas normalmente mostram-se bem orientados pelo fluxo magmático. Em algumas rochas porfíricas os fenocristais são de plagioclásio, os quais são poiquilíticos ao incluírem sempre no seu centro aglomerados de minerais máficos, sugerindo presença de mistura entre magmas. Diques de granito róseos, alojados em fraturas bem definidas e com granulação mais fina que a encaixante são usuais. As rochas do SSV correspondem a granitos a biotita com microclina e oligoclásio, tendo como acessórios apatita, titanita, allanita, zircão e minerais opacos. Os dados obtidos até o momento revelam que o SSV constitui uma intrusão que não é afetada pelas deformações presentes nas encaixantes e suas rochas mostram mineralogia e texturas compatíveis aquelas descritas na literatura para os granitos do Tipo Xingó. *[Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS. Apoios do MCT/CNPq, CAPES e FAPITEC].*

PALAVRAS CHAVE: GRANITO, DOMÍNIO POÇO REDONDO, FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA